

O Estado de S. Paulo

9/6/1984

Plantadores de cana em passeata contra preços

Dos correspondentes

Os plantadores de cana da região de Sertãozinho, o maior município canavieiro do Brasil, saíram ontem em passeata pelas ruas da cidade protestando contra o sistema de pagamento da cana de entregam nas usinas. Eles se queixavam do Instituto do Açúcar e do Alcool — IAA —, que restringiu a produção de cana no Estado de São Paulo. Isso, porém, não é tudo: os produtores estão também advertindo para a possibilidade de 30 mil bóias-frias ficarem sem seus empregos caso o aumento da produção não seja autorizado.

Da passeata participaram cerca de mil veículos, entre automóveis, caminhões e máquinas agrícolas, muitos levando faixas de protesto contra a política econômica do governo.

"Plantamos cana, colhemos dívidas"; "A cana é doce, o preço azedo"; "Produtor oprimido, Brasil enfraquecido" e "Troca a pilha, João" eram algumas das frases das faixas.

No final da manifestação, cerca de 600 pessoas ouviram discurso do presidente da Cooperativa dos Produtores de Cana do Oeste do Estado, Fernandes dos Reis, e cantaram de mãos dadas o Hino Nacional. "Cansados, sem esperança por tempos melhores, salinos à praça pública para levar nossa mensagem de insatisfação pela situação que atinge a agroindústria canavieira" — disse Reis. Para ele, o reajuste de Cr\$ 11.400,00 para Cr\$ 16.900,00 no preço da tonelada da cana, estabelecido este mês, não resolverá o problema dos canavieiros. E explicou porquê.

"Não bastasse o preço que nos atinge e desestimula toda a classe, ainda temos pela frente um sistema de pagamento capaz de aniquilar esse preço, tornando-o ainda mais insuportável" — disse Reis, lembrando que no ano passado, na entrega da cana na usina, os fornecedores receberam apenas 63% da remuneração, ficando o restante retido para ser pago em fevereiro e março. Agora, acrescentou, a história pode se repetir, pois o governo "ameaça achatar mais ainda a agroindústria.

Depois da passeata, o presidente da Sociedade dos Produtores de Açúcar e Alcool, Cícero Junqueira, ao alertar sobre a possibilidade de perda de emprego para 30 mil bóias-frias, inocentou o IAA e acusou a Comissão Executiva Nacional do Alcool de reduzir em 16% a produção de açúcar e álcool no Estado. Com isso, disse, na região de Sertãozinho alguns fornecedores terão de produzir até 38% menos. Assim, 1 milhão dos 10 milhões de pés decano plantados não serão aproveitados.

Primeira greve

Na região de Ourinhos, também ontem, trabalhadores da destilaria Soba, localizada no distrito de Espírito Santo do Turvo, em Santa Cruz do Rio Pardo, recusaram-se a trabalhar porque querem da empresa comprovante de pagamento em envelope discriminado. Segundo o posto regional do Ministério do Trabalho, o movimento envolveu apenas 58 dos 1.700 bóias-frias da Sobar. Em Andirá- PR, os trabalhadores rurais aceitaram a proposta dos usineiros e plantadores de cana: Cr\$ 1.618,00 por tonelada de cana cortada, mais as vantagens de férias, décimo-terceiro salário, descanso remunerado e indenização proporcional para contratos de um ano a partir do próximo dia 14.

(Página 8)